

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1976

UMA CERÂMICA APARENTADA COM AS «PAREDES FINAS» DE MÉRIDA

Entre o material cerâmico da época romana encontrado em Braga avulta, tanto pela quantidade proporcional como pela originalidade da produção, uma cerâmica fina (*) de barro claro, coberta por um engobe amarelado, bem aderente, e na maioria dos casos decorada com guilhocé de excelente execução, apenas familiar a quem conhece bem. as estações do Minho.

Praticamente inédita até 1966, esta cerâmica foi então individualizada e levada ao conhecimento de um público vasto, embora de modo muito sucinto ¹⁾; seguiram-se aqui e além outras referências ²⁾ e os arqueólogos começaram a distingui-la das outras categorias com que vinha sendo confundida: «paredes finas», «sigillata» hispânica, cerâmica comum.

Efectivamente, esta produção é muitíssimo semelhante a algumas das «paredes finas» de Mérida ³⁾ pela textura e pela cor clara

(*) Agradecemos aos Senhores Cónego Luciano dos Santos, Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, José João Rigaud de Sousa e Eduardo Oliveira bem como às Direcções da Sociedade Martins Sarmiento, do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto e do Museu Municipal de Penafiel todas as facilidades concedidas para o estudo e publicação desta cerâmica.

¹⁾ ADÍLIA MOUTINHO ALARCÃO, *Bref aperçu sur la céramique romaine trouvée à Bracara Augusta (Portugal)*. «Rei Cretariae Romanae Fautorum», 8, 1966, p. 45-50 (= M. Alarcão, *Aperçu*).

²⁾ J. J. RIGAUD DE SOUSA, *Cerâmica fina típica de Braga*, in: ACTAS DO II CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, II, Coimbra, 1971, p. 451-455; FRANÇOISE MAYET, *Céramiques à parois fines*, «Conimbriga», 14, 1975, p. 93-96; M. DELGADO, F. MAYET et A. MOUTINHO ALARCÃO, *Les Sigillées* (Fouilles de Conimbriga, IV), Paris, 1975, p. 37 (= *Fouilles de Conimbriga*, IV).

³⁾ Cf. FRANÇOISE MAYET, *Les céramiques à parois fines dans la Péninsule ibérique*, Paris, 1975, p. 142 (= Mayet, *Parois fines*).

da pasta bastante depurada, pelas características do engobe amarelo-laranja, por vezes ligeiramente metalizado, com manchas negras frequentes e ainda pelo guiloché profuso e elaborado; no entanto, esse mesmo engobe tem uma consistência, uma homogeneidade de textura e uma espessura que lembram o engobe das «sigillatas» de que este fabrico copia algumas formas com muita segurança. Olhados no contexto global das cerâmicas provenientes das jazidas do norte do País, muitos fragmentos passam despercebidos, pois facilmente se confundem com as cerâmicas comuns daquela região, na sua maioria de barro claro bem trabalhado, muitas vezes lisas, noutros casos ornadas de ligeiras pinturas (4).

Conjugando características de fabrico, formas e ornamentos parece-nos que se trata de uma produção autónoma, bem definida no tempo e com duração limitada. Aparte algumas formas apaiadamente sem paralelo noutros fabricos, a maioria dos vasos imita com muita fidelidade perfis comuns nas «sigillatas» sudgálica e hispânica, com especial relevo para as formas Drag. 29, 24/25, 25/36, 27 e Mesquiriz 4/5; por outro lado, escavações ainda inéditas feitas há poucos anos em Braga (5) confirmam pela associação com lucernas, paredes finas barbotinadas, vidros e «sigillatas» sudgálica e hispânica a utilização desta cerâmica no terceiro quartel do séc. i. A profusão da forma Drag. 29 aliada à prática inexistência da forma Drag. 37 e ao emprego quase exclusivo da decoração de guiloché parecem indicar por si só que esta produção teve os seus inícios nos meados do século ou até um pouco antes; o desenvolvimento e a forte obliquidade do bordo que apresentam todos os vasos de forma 29 parecem no entanto contradizer uma datação anterior aos anos 60.

As formas até agora registadas não dão o mínimo indício de que esta produção tenha atingido o séc. n.

Entre as formas que não imitam o reportório das «sigillatas» sobressaem os n.ºs 89-93 que correspondem — como veremos

(4) A. MOUTINHO ALARCÃO, *Céramiques peintes*, «Conimbriga», 14, 1975, p. 102-109 (= M. ALARCÃO, *Céramiques peintes*).

(6) Trata-se das escavações dirigidas pelo Senhor Cónego Luciano dos Santos no claustro do Seminário de Santiago em cujo museu particular se guardam os materiais recolhidos.

adiante — à forma L da tipologia que F. Mayet estabeleceu para as «paredes finas» e o número 86 classificável na forma LI da mesma seriação (6). Como faz notar a Autora, estas duas formas provêm do Sul da Península Ibérica, essencialmente de Mérida; as características do fabrico e da decoração guilhocada levam-na a admitir que se trata de uma produção emeritense.

A aproximação entre os exemplares que ilustramos e aqueles que F. Mayet publicou têm um interesse que ultrapassa de longe o simples paralelismo, já em si mesmo importante. Com efeito, ela permite formular algumas perguntas fundamentais para a interpretação da cerâmica que estudamos:

1. Estará fora de dúvida que os exemplares das formas L e LI encontrados em Braga, Briteiros, S. Torquato e Mózinho representam uma produção diferente da ilustrada pelos exemplares de Mérida, Medellín e Osuna?
2. Tratando-se de uma única produção, o centro de fabrico situar-se-ia na região de Braga ou na de Mérida?
3. Se se trata de duas produções, qual é a justificação para a íntima relação existente entre elas não só quanto às formas e à decoração mas também quanto à aparência do fabrico?
4. Deverão estas cerâmicas ser consideradas «paredes finas»?

Embora não dispúnhamos ainda de suficiente investigação laboratorial para responder de modo peremptório à primeira questão, poderemos afirmar que os fabricos dos n.ºs 89-93 são idênticos entre si e à maioria dos exemplares encontrados na região de Braga. F. Mayet considera que embora sejam parecidos com os exemplares das formas L e LI encontrados em Espanha oferecem diferenças que perfeitamente os individualizam e permitem distingui-los do fabrico emeritense. Esta afirmação decidiu-nos a comparar através de lâmina delgada um fragmento encontrado em Sanfins com outro proveniente de Conimbriga e identificado por

(6) MAYET, *Parois fines*, p. 111; estas duas formas são atribuídas à segunda metade do séc. I com base, à falta de dados estratigráficos, nas características do fabrico e da decoração.

F. Mayet como fabrico de Mérida na sua variante mais semelhante à produção que apresentamos. As diferenças são nítidas e não deixam dúvidas de que estes dois fragmentos representam dois fabricos distintos ⁽⁷⁾.

Tratando-se de uma única produção, o centro produtor deveria localizar-se em Mérida, pois é aí que se encontra a quase totalidade dos exemplares de forma L e LI.

As diferenças de fabrico obrigam-nos no entanto a preferir a hipótese de duas produções. Para explicar a sua proximidade, respondendo assim à terceira pergunta, admitimos a possibilidade

(7) Agradecemos ao Dr. António Tavares (Museu Monográfico de Conimbriga) o exame destes dois fragmentos e a nota que sobre eles preparou: «Ambos os cacos apresentam pasta de cor creme claro Munsell 10 YR entre 8/4 e 8/2, dura e com indícios de fusão. Estes indícios manifestam-se pelo aparecimento de áreas sinuosas, alongadas, siliciosas, com esferólitos (evidenciando a cruz negra de polarização), as quais provirão da recristalização de materiais fundidos. Além disso notam-se alguns cristais de quartzo com auréolas de fusão.

Quanto às restantes características das pastas o exame microscópico realça as seguintes diferenças:

Sanfins: — Matriz muito mais grosseira do que a de Conimbriga, com o aspecto geral de uma trama de pequenos bastonetes e placas empilhadas (que, devido a expansão, apresenta os seus elementos separados). O desengordurante é escasso, constituído por quartzo fino, anguloso, e algum raro feldspato.

Conimbriga: — Pasta de grão muito fino, de textura homogénea, onde não é possível identificar os seus elementos. Ausência da trama de bastonetes que se observa no exemplar de Sanfins. Desengordurante bastante mais abundante, constituído por grãos de quartzo médio a muito fino. Os grãos médios são arredondados.

Os óxidos de ferro que aparecem nos dois exemplares não impregnam os constituintes da pasta, mas ocorrem em grupos isolados ou pequenas pontuações. A pasta de Sanfins deve provir de caulinos residuais ou com um transporte muito curto para além do local da sua formação, contendo provavelmente além da caulinite, sericite e alguma mica, que poderão ter actuado como fundentes durante a cozedura. Estes caulinos são pouco plásticos, o que justifica a pequena quantidade de desengordurante. O quartzo presente é provavelmente um constituinte do barro e não deve ter sido adicionado. Pelo contrário, a pasta do exemplar de Conimbriga deve provir de caulinos sedimentares (ball-clays dos ingleses), de grão muito fino e muito mais plásticos do que os residuais o que levou à necessidade de adicionar desengordurante».

Projectamos uma investigação laboratorial exaustiva destas produções a qual virá a ser publicada nesta mesma revista.

da instalação em Bracara Augusta ou na região, de oleiros emeritenses⁽⁸⁾. A semelhança do fabrico dever-se-ia, por um lado aos hábitos desses artífices e, por outro, à existência de barreiros locais com argilas nalguns aspectos semelhantes.

Mais difícil de explicar, a aceitarmos esta hipótese, é a inexistência das formas típicas das «paredes finas» pois seria normal que oleiros habituados a fabricá-las se lhes mantivessem fieis. A menos que as evitassem intencionalmente, preferindo lançar-se na imitação das formas da «sigillata» e na invenção de novos modelos ⁽⁹⁾. A este respeito é interessante recordar que os vasos de «paredes finas» são pouco frequentes nas estações do Norte de Portugal onde pelo contrário abundam as taças e copos de vidro que aqueles vasos substituíram noutras regiões ⁽¹⁰⁾.

Finalmente, se reconhecemos que uma das características fundamentais das «paredes finas» consiste na sua função de vasos de beber ⁽¹¹⁾, as formas L e LI deveriam excluir-se desta categoria tal como uma boa parte das formas agora publicadas. No entanto, não podemos esquecer as semelhanças de fabrico já apontadas e que aproximam estreitamente todas estas cerâmicas. As peças integradas por F. Mayet na sua forma LI II e na categoria de Diversos I e II ⁽¹²⁾ atestam uma razoável variedade de perfis e de fabricos que sugerem a existência de mais do que um centro de produção.

Neste momento, a investigação do problema não permite ir mais além. Concluiremos, portanto, pela existência, na segunda metade do séc. I d.C., de produções influenciadas pelas «paredes finas» de Mérida e que podem ter saído de centros diversos entre os quais aquele mesmo e Braga.

⁽⁸⁾ A presença de negociantes romanos em Braga, entre 42 e 44 d.C. prova a importância comercial da cidade exactamente no período em que a produção desta cerâmica se deve ter iniciado (CIL, II, 2423; cfr. JORGE DE ALARCÃO, *Portugal Romano*, 1973, p. 154; GÉZA ALFÖLDY, *Um «cursus» senatorial de Bracara Augusta*, «Revista de Guimarães», 76, 1966, p. 363-372).

⁽⁹⁾ Em Mérida só há um exemplo de possível imitação de «sigillata». Trata-se de uma tijelinha cujo perfil se aproxima da forma Drag. 27 (MAYET, *Parois fines*, p. 117, Est. LXXVI, 650).

⁽¹⁰⁾ JORGE ALARCÃO, *op. cit.*, p. 146.

⁽¹¹⁾ MAYET, *Parois fines*, p. 5.

⁽¹²⁾ *Idem*, p. 114-117, Est. LXXIV-LXXVI.

Esperamos que este artigo tenha o mérito de suscitar a publicação de material idêntico cuja existência desconhecemos a fim de se obter um quadro mais completo da sua difusão e da sua variedade.

Seguidamente faremos um estudo mais detalhado das peças catalogadas. Nas descrições individuais não se refere a pasta na medida em que as diferenças apreciadas não são significativas. Defini-la-emos, genericamente, como uma pasta de cor creme claro, dura com fractura concoidal, textura relativamente fina e escasso desengordurante (quartzo fino, anguloso e algum raro feldspato) além de óxidos de ferro em grumos ou pontuações.

As peças estudadas, incluindo as não catalogadas perfazem um total de 151 cuja distribuição por estações e formas se pode apreciar na Est. n.º VIII: Conimbriga é o sítio mais ao sul onde esta cerâmica é conhecida. Embora Braga apareça incontestavelmente como o centro de origem, estamos convencidos de que futuras descobertas diminuirão a enorme diferença agora verificada entre Braga e os restantes sítios da mesma região. Efectivamente, só a falta de escavação justifica que Sanfins e S. Torquato apresentem uma frequência tão baixa como Conimbriga.

1. *Formas que imitam «sigillata»*

A forma Drag. 29 é a mais imitada em vasos de dois tamanhos que atingem em média 240 mm e 140 mm de diâmetro. O perfil pode ser bastante anguloso, com a metade superior vertical (n.ºs 2, 8, 11-13, 24), arredondado e com a parte superior flectida para o interior (n.ºs 1, 3, 9, 10) ⁽¹³⁾, simplesmente curvilíneo e esvasado (n.ºs 4-7). O bordo é sempre bem desenvolvido e aberto como na generalidade da produção hispânica, apresentando grande diversidade de perfis que ora seguem de perto o modelo gálico (n.ºs 2, 5) ora se mostram improvisados (n.ºs 7, 16, 18) ou — o que é mais raro — extremamente simplificados (n.º 21). A decoração de guilhocé profuso e cuidado cobre inteiramente a quase totalidade dos vasos conhecidos; as paredes lisas (n.ºs 11-13) são pouco frequentes

⁽¹³⁾ Cf. M. A. MESQUIRIZ DE CATALÁN, *Terra Sigillata hispánica*, I-II, Valença, 1961, Est. 26, forma 29 lisa.

e a decoração moldada excepcional: os n.ºs 22 e 23 são os únicos exemplares conhecidos; embora a decoração se reduza a vestígios mostra que era metopada e directamente copiada de vasos hispânicos.

A forma Drag. 35/36 é a segunda em número. Os pratos são mais frequentes do que as tijelas e oferecem maior diversidade de variantes, aliás compreendidas todas na tipologia da «sigillata» hispânica (14). A decoração de folhas de água feitas com barbotina está apenas uma vez representada (n.º 30). O guilhoché aparece a cobrir inteiramente o bordo (n.ºs 31-35, 45 e 47) ou em faixas (n.ºs 41 e 42) mas os bordos lisos são também frequentes (15).

Segue-se a forma Drag. 24/25 que apresenta quatro variantes de perfil: bordo reentrante (n.ºs 53, 54 e 65); bordo vertical com a parede interna contínua (n.ºs 55 e 63); bordo vertical com a parede interna quebrada (n.ºs 56-61); boi do esvasado (n.ºs 62 e 64). Todas estas variantes se encontram na produção sudgálica (16). O bordo é inteiramente decorado com guilhoché na quase totalidade dos exemplares. No que respeita a dimensões, desconhece-se o tamanho pequeno, à roda dos 70 mm de diâmetro; a menor dimensão que registámos foi de 100 mm (n.º 58).

A forma Drag. 27 apresenta algumas raras variantes muito semelhantes a modelos sudgálicos (n.ºs 66 e 67) (17) aproximando-se mais, em regra, dos perfis hispânicos geralmente desprovidos de lábio (n.ºs 68-73); a maior parte dos exemplares pequenos tem 90 e 70 mm apenas (n.ºs 66 e 73).

A forma Mesquiriz 4/5 tem a mesma frequência que a Drag. 27. A variante mais numerosa é um grande prato covo com asas aplicadas na aba larga, descaída e inteiramente coberta de guilhoché (n.ºs 75-78); o pratel como o n.º 74 é excepcional. O n.º 79 é um fragmento cujas dimensões não permitem a certeza da aba ser, como ele sugere, recortada.

(14) *Idem*, Est. 16.

(15) Em Conimbriga encontrou-se um fragmento de prato com bordo todo decorado num estrato flaviano (69BF1(4) — escavações inéditas) e um fragmento de tijela com bordo liso numa canalização das Termas Sul (*Fouilles de Conimbriga*, IV, p. 37, Est. VIII, 83).

(16) *Fouilles de Conimbriga*, IV, Est. XXIV e XXV.

(17) *Idem*, Est. XXIII.

Da forma Drag. 37 apenas encontramos influência no n.º 28 com parede delgada, ligeiramente curva e bordo baixo, vertical, tipicamente moldurado. O fragmento conservado não tem indícios de decoração.

O n.º 29 parece-nos derivado da forma 30, não só pela inclinação da parede mas também e sobretudo pelo desenho do bordo e pelas caneluras que o decoram na face interna.

O n.º 51 apresenta uma forma muito simples com paralelo nas tigelinhas de «paredes finas» arenosas ou decoradas com guilhocé do período fins de Augusto-Tibério e no tipo Ritt 8. Impossível se torna garantir em qual dos fabricos surgiu a forma original e consequentemente dizer se o novo exemplar imita «paredes finas» ou «sigillata»; no entanto, não pode deixar de referir-se que o paralelo mais próximo é uma tigelinha de «sigillata» itálica tiberio-claudiana aparecida em Conimbriga ⁽¹⁸⁾.

O n.º 52 é um fragmento cujas dimensões não permitem reconstituir o perfil; uma aproximação da forma Mesquiriz 5 ⁽¹⁹⁾ parece-nos incorrecta; o desenho da pequena aba e do guilhocé que a decora lembra certos vasos de «sigillata» itálica contemporâneos da peça citada na nota n.º 18.

O n.º 105 é um fragmento de cantil inspirado na forma Hermet 13 de produção hispânica como se prova pelos elementos decorativos que é possível identificar.

A rudeza da decoração tanto no aspecto do desenho como no da execução, confirmam a impressão dada pelos n.ºs 22 e 23 de que estes fabricantes só esporadicamente tentaram produzir vasos moldados e quando o fizeram foram bastante mal sucedidos.

2. Formas que não imitam «sigillata»

Nesta rubrica agrupamos os vasos cujas formas parecem originais ou influenciadas por outras categorias cerâmicas que não são as «sigillatas» em cujo reportório buscaram, como vimos, a maior parte da sua inspiração.

⁽¹⁸⁾ *Idem*, p. 17, Est. VIII, 205.

⁽¹⁹⁾ M. ALARCÃO, *Aperçu*, p. 46, Est. I, 11.

O n.º 81 é um fragmento demasiadamente pequeno para que se possa reconstituir a forma e não sugere qualquer paralelo. O mesmo se pode dizer dos n.ºs 84-86, 88 e 89, embora admitamos para estes a influência da cerâmica comum contemporânea (20).

Os n.ºs 82 e 83 (21) são potes ovóides cuja forma tem paralelo entre as cerâmicas pintadas da mesma região (22).

Os n.ºs 90-94 formam a nosso ver um só tipo a despeito das variações de pormenor que os bordos apresentam. Embora não disponhamos de exemplares completos, os fragmentos existentes permitem-nos reconstituir a forma (23), com excepção da base, e verificar que ela corresponde à forma L da tipologia de F. Mayet, segundo a qual se trata do vaso maior fabricado nesta categoria de cerâmica e de uma das formas menos frequentes (24); o bordo ilustrado constitui uma terceira variante que, tal como as duas por nós apresentadas, sugere a existência de uma tapadeira. Os n.ºs 93 e 94 representam a forma mais complexa, decorada com um mascarão oposto ao vertedoiro; a inexistência desse elemento decorativo nos fragmentos n.ºs 90-92 e nos fragmentos encontrados em Mérida não exclui a hipótese de que os vasos a que pertenceram o possuíssem, mas deixa também aberta a possibilidade de uma versão sem mascarão; uma variante da forma em geral sem vertedoiro parece-nos menos provável mas um vaso fragmentário aparecido em Espanha é interpretado como tal por F. Mayet (25).

(20) Cf. JORGE DE ALARCÃO, *La céramique commune, locale et régionale* (Fouilles de Conimbriga, V), Paris, 1975, Est. XXIV, 493, 498, 499 e Est. XXVII, 557.

(21) Erradamente classificado como forma Drag. 46 em trabalho anterior (M. ALARCÃO, *Aperçu*, p. 46, Est. I, 6).

(22) M. ALARCÃO, *Céramiques peintes*, p. 108, Est. XIV, 8.

(23) *Vide* catálogo.

(24) MAYET, *Parois fines*, p. 111.

(25) *Idem*, p. 118, n.º 653; as indicações fornecidas não nos deixam ver com clareza se o bordo se conserva todo ou não e, conseqüentemente, se é possível afirmar que não tinha vertedoiro. É interessante notar que em Conimbriga se encontrou um vertedoiro (Ref. 69 B 10 E (3); escavações inéditas) exactamente igual ao que ilustramos, classificável no fabrico típico das «paredes finas» de Mérida da melhor qualidade, com engobe alaranjado com reflexos metálicos.

Na citada tipologia das «paredes finas» encontramos ainda outra forma à qual pertence indiscutivelmente o fragmento n.º 87. Trata-se do tipo LI, um púcaro de duas asas com colo alto e estreito.

Os n.ºs 106 e 107 representam casos isolados; o primeiro não dá qualquer indício sobre a forma e é o único exemplo de decoração excisa; a lucerna é de factura muito pobre e imitava provavelmente um tipo de bico redondo.

Nos n.ºs 95 a 104 acham-se representados diversos tipos de fundos de vasos que consideramos característicos desta produção.

CATÁLOGO

1. Fragmento de pequena tijela. Parede ligeiramente carenada, reentrante na parte superior e decorada com três bandas de guilhocé delimitadas por caneluras. Bordo alto moldurado e muito aberto. Pé baixo e oblíquo com parede externa angulosa. Engobe alaranjado, brilhante e muito manchado. Diâmetro: 153 mm. Proveniência: Sanfins. Est. I.
2. *Id.* Parede carenada com a parte superior vertical. Duas bandas de guilhocé, separadas por duas caneluras, decoram a face externa. Bordo curto moldurado, ligeiramente esvasado. Engobe alaranjado claro, lustroso. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. I.
3. Fragmento de tijela de grandes dimensões. Bordo alto muito esvasado com uma única canelura junto ao topo na face externa. Junção interna do bordo com a parede marcada por uma moldura entre duas caneluras. Parte superior da parede muito arqueada, reentrante e inteiramente coberta de guilhocé. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Braga. Est. I.
4. *Id.* Parede levemente carenada com a parte superior muito curva ornada com uma larga banda de guilhocé. Bordo alto, espesso, moldurado e muito aberto. Engobe salmão, lustroso. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Sanfins. Est. I.
5. *Id.* Bordo alto e muito aberto. Junção interna do bordo com a parede assinalada por um conjunto de molduras e ranhuras. Parte superior da parede levemente encurvada, muito aberta e totalmente ornada de guilhocé. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Briteiros. Est. I.

6. *Id.* Bordo alto, moldurado e muito aberto com duas largas caneluras na face interna. Parte superior da parede ligeiramente alargada e coberta de guilhocé. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 245 mm. Proveniência: Mózinho. Est. I.
7. *Id.* Perfil muito semelhante ao anterior. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Briteiros. Est. I.
8. Fragmento de pequena tijela. Parede carenada com a parte superior vertical e inteiramente ornada de guilhocé. Bordo alto, aberto e moldurado, com lábio triangular, apresentando duas caneluras na face interna. Engobe desaparecido. Diâmetro: 155 mm. Proveniência: Mózinho. Est. I.
9. Fragmento de grande tijela. Bordo alto e muito esvasado formando na junção externa com a parede uma moldura a que corresponde inteiramente uma canelura estreita. Parte superior da parede muito arqueada a reentrante sem guilhocé. Engobe alaranjado e mate. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Braga. Est. I.
10. *Id.* Bordo alto, muito aberto, desenvolvendo na face externa uma forte convexidade. Parede suavemente carenada, coberta de guilhocé em duas faixas delimitadas por molduras idênticas. Engobe amarelado e mate. Diâmetro: 246 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
11. *Id.* Bordo alto, muito aberto. Lábio sublinhado externamente por uma canelura. Parte superior da parede vertical e lisa. Engobe amarelado e mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
12. *Id.* Bordo alto, aberto e moldurado na face externa. Parte superior da parede quase rectilínea, sem decoração. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
13. *Id.* Bordo alto, aberto e moldurado na face externa. Parte superior da parede quase rectilínea e lisa. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
14. *Id.* Bordo espesso, alto, muito aberto e moldurado em ambas as faces. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Mózinho. Est. II.
15. *Id.* Bordo alto, aberto e moldurado com a face interna ligeiramente côncava. Parte superior da parede vertical decorada com guilhocé. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
16. *Id.* Bordo moldurado, bastante espesso na parte superior e muito delgado na junção com a parede, com a face interna ligeiramente côncava. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
17. *Id.* Bordo muito espesso, aberto e moldurado. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
18. *Id.* Bordo muito aberto com a face externa profusamente canelada. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Guifões. Est. II.

19. *Id.* Bordo aberto. A face externa é cortada por três fundas caneluras; a interna por duas ranhuras, junto do topo e da junção com a parede. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 238 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
20. *Id.* Bordo aberto com a face externa muito convexa, marcada por estrias de alisamento. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
21. Fragmento de pequena tijela. Bordo baixo, esvasado, cortado por uma canelura na face externa. Engobe amarelo acastanhado, mate. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
22. *Id.* Bordo esvasado quase retilíneo com a face interna cortada por duas caneluras e a externa marcada por duas molduras junto do lábio e na ligação com a parede. Vestígios de decoração moldada. Engobe acastanhado claro, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
23. *Id.* Mostra a junção do bordo com a parede, sublinhada por uma fina ranhura na face interna e duas na face externa. Vestígios de decoração moldada, distinguindo-se bem três linhas verticais onduladas. Engobe acastanhado claro, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
24. Fragmento da parte superior, vertical, de uma tijela carenada. Ornamentam-na duas bandas desiguais de guilhocé seguidas de uma canelura muito baixa e de uma ranhura. Engobe vermelho acastanhado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
25. Fragmento de grande tijela conservando a zona de carena marcada por uma moldura larga entre duas caneluras que igualmente delimitam as duas bandas de guilhocé. Engobe alaranjado claro, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
26. Fragmento de tijela com parede arredondada mostrando uma leve carena marcada por duas caneluras que delimitam duas zonas de guilhocé. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
27. Fragmento de tigela conservando a parte inferior da parede curva e decorada com uma banda de guilhocé limitada por caneluras. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. II.
28. Fragmento de pequena tigela. Parte superior da parede quase retilínea terminando num bordo curvo moldurado. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Braga. Est. II.
29. Fragmento de grande tigela. Parede lisa quase retilínea e ligeiramente esvasada. Bordo no seguimento da parede marcado externamente por três ressaltos e internamente por duas caneluras; remata-o um lábio grosso de secção triangular. Engobe amarelo acastanhado manchado de preto, mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Briteiros. Est. II.
30. Fragmento de tigela de dimensões muito reduzidas. Parede pouco espessa, encurvada, terminando numa aba descaída decorada a barbotina com folhas de água. Engobe amarelo acastanhado, mate. Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Briteiros. Est. II.

31. Fragmento de pequena tigela. Parede encurvada engrossando na direção do bordo em forma de aba horizontal, ornada com guilhocché. Parte superior da parede interna reentrante. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Mózinho. Est. II.
32. *Id.* Bordo em forma de aba ligeiramente descaída e abaulada com a face superior decorada com guilhocché. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
33. *Id.* Parede encurvada terminando numa aba horizontal com a face superior plana decorada com guilhocché. Parte superior da parede reentrante. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Mózinho. Est. II.
34. *Id.* Aba com a face superior abaulada decorada com guilhocché. Engobe salmão escuro, ligeiramente lustroso. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
35. *Id.* Parede curva e reentrante na parte superior. Aba descaída e ornada com guilhocché. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
36. *Id.* Parede curva e reentrante na parte superior interna. Bordo em forma de aba descaída. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
37. *Id.* Parede encurvada terminando numa aba muito abaulada. A junção da aba com a parede interna é assinalada por um ressalto. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Mózinho.
38. *Id.* Parede curva terminando numa aba descaída. Parte superior da parede reentrante. Junção da aba com a parede externa assinalada por uma canelura. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
39. Fragmento de prato. Parede encurvada terminando num bordo em forma de aba horizontal com a face superior abaulada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 175 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
40. *Id.* Parede encurvada terminando numa aba larga, horizontal e abaulada. Parte superior da parede interna reentrante. Engobe acastanhado, mate. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
41. *Id.* Parede curva terminando numa aba fragmentada com vestígios da decoração de guilhocché. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. III.
42. *Id.* Bordo em forma de aba horizontal com a face superior ligeiramente abaulada e decorada com guilhocché. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 266 mm. Proveniência: Braga. Est. IIT.
43. *Id.* Parede espessa e encurvada terminando numa aba larga com a face superior muito convexa. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 197 mm. Proveniência: Guifões. Est. III.
44. Fragmento de prato de grandes dimensões. Parede curva terminando numa aba larga, abaulada e descaída. Junção da aba com a parede externa assinalada por uma larga depressão a que corresponde uma

- canelura na face interna. Engobe amarelado, mate. Diâmetro 270 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
45. Fragmento de pequeno prato. Bordo em forma de aba espessa e abaulada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Mózinho. Est. III.
 46. Fragmento de prato. Parede espessa, curva e muito aberta terminando numa aba descaída e abaulada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
 47. *Id.* Parede curva terminando numa aba muito abaulada decorada com guilhocê. Parte superior da parede interna rectilínea; a junção com o bordo é marcada externamente por um pequeno chanfro. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
 48. *Id.* Parede encurvada terminando numa aba muito descaída. Parte superior da parede rectilínea e ligeiramente aberta. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 213 mm. Proveniência: Fiães. Est. III.
 49. *Id.* Parede curva terminando numa aba pendente, pouco espessa e quase rectilínea. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Fiães.
 50. *Id.* Parede curva terminando numa aba pendente, ligeiramente abaulada. Parte superior da parede rectilínea e levemente reentrante. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 182 mm. Proveniência: Fiães. Est. III.
 51. Fragmento de tigela carenada com a parte superior da parede vertical rematada por um lábio em forma de grossa pérola. Uma canelura marca externamente a carena; outra sublinha o lábio. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
 52. Fragmento de tigela. Parede encurvada internamente, ornada com uma moldura finíssima. Bordo em forma de aba com a face superior côncava levemente descaída para o interior. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. III.
 53. Fragmento de tigela com parede hemisférica e bordo rectilíneo ligeiramente reentrante decorado com guilhocê. A junção do bordo com a parede é assinalada por uma moldura arredondada e soerguida. Pé baixo e oblíquo com parede externa angulosa. Engobe amarelado, mate e manchado. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
 54. *Id.* Bordo rectilíneo reentrante decorado com guilhocê. Lábio grosso sublinhado externamente por um ressalto. Junção do bordo com a parede marcada por uma moldura arredondada e soerguida. Engobe acastanhado, manchado, ligeiramente lustroso. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
 55. *Id.* Bordo rectilíneo perpendicular decorado com guilhocê. Pequeno lábio biselado seguido de uma canelura na face externa. Junção do bordo com a parede marcada por uma moldura angulosa. Pé alto, oblíquo, com a parede externa curva. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 116 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.

56. *Id.* Bordo retilíneo perpendicular, rematado por um pequeno lábio arredondado seguido de um chanfro na face externa. Decoração de guilhocé no bordo e no lábio. Junção do bordo com a parede assinalada por uma moldura fina e descaída e sublinhada por uma canelura e um ressalto. Pé baixo e oblíquo com a parede externa facetada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
57. *Id.* Bordo muito espesso e retilíneo decorado com guilhocé. Lábio muito discreto seguido de canelura na face externa. A junção do bordo com a parede externa é marcada por uma moldura muito grossa e mal definida. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 131 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
58. *Id.* Bordo retilíneo e vertical decorado com guilhocé. Lábio arredondado sublinhado interna e externamente por uma canelura. Uma moldura facetada, pouco saliente, assinala a junção muito angulosa do bordo com a parede. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
59. *Id.* Bordo vertical e retilíneo decorado com guilhocé. Junção muito angulosa do bordo com a parede assinalada por uma moldura facetada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. V.
60. *Id.* Bordo retilíneo quase vertical. Lábio arredondado sublinhado por uma canelura externa. Junção do bordo com a parede assinalada por uma grossa moldura pendente. Engobe desaparecido. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Mózinho. Est. IV.
61. *Id.* Bordo retilíneo levemente esvasado. Lábio arredondado sublinhado externamente por duas ranhuras. Junção do bordo com a parede marcada por uma moldura angulosa e pendente à qual internamente corresponde uma canelura. Engobe acastanhado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
62. *Id.* Bordo retilíneo, ligeiramente aberto, rematado por um lábio estreito, recurvado e seguido de uma larga canelura ná face externa. A junção do bordo com a parede é assinalada por uma moldura em forma de gancho. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
63. *Id.* Bordo ligeiramente esvasado sem lábio, decorado com guilhocé. Junção do bordo com a parede marcada por uma moldura arredondada seguida de um pequeno chanfro. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
64. *Id.* Bordo retilíneo muito aberto. Pequeno lábio sublinhado por duas ranhuras na face externa e uma na face interna. Junção do bordo com a parede marcada externamente por uma moldura, fina, pouco saliente. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.

65. *Id.* Parede muito espessa engrossando para o fundo, estreito e alteado. Bordo reentrante, decorado com guilhocché. Junção do bordo com a parede marcada por uma grossa moldura facetada. Engobe amarelado, mate. Diâmetro máximo: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. V.
66. Fragmento de pequena tigela com parede em dupla curvatura; a parte superior é esvasada e a inferior em quarto de círculo engrossando para a base. Lábio arredondado voltado para fora. Engobe alaranjado claro, mate. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Briteiros. Est. IV.
67. Fragmento de tigela grande com parede delgada em dupla curvatura. Uma canelura na face externa desenha um falso lábio. A junção das duas curvaturas é em ângulo vivo interna e externamente marcada por um ligeiro chanfro. Engobe amarelo acastanhado, mate. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
68. *Id.* A parte superior da parede forma uma curvatura muito fechada para se elevar a prumo junto do topo em duplo bisel. Engobe amarelo acastanhado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Briteiros. Est. IV.
69. *Id.* A parte superior é muito aberta e rematada por um lábio grosso mal definido. A junção das duas curvaturas é sublinhada por uma canelura na face externa. Engobe avermelhado, mate. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: Mózinho. Est. IV.
70. *Id.* Parte superior da parede muito aberta e quase rectilínea. Lábio simples realçado por duas ranhuras externas. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
71. *Id.* Parte superior da parede esvasada com topo duplamente biselado. Junção interna das curvaturas formando um filete estreito. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
72. *Id.* Ambas as curvaturas são muito suaves. A parte superior, esvasada, termina num topo arredondado e descaído para o interior. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
73. *Id.* Parte superior da parede quase rectilínea com o topo ligeiramente biselado para o exterior. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 69 mm. Proveniência: Braga. Est. IV.
74. Fragmento de prato. Parede encurvada terminando numa aba horizontal com a face superior plana decorada com guilhocché. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Braga. Est. V.
75. *Id.* Parede curva e muito espessa rematada por uma aba larga e descaída, munida de pegadeiras aplicadas horizontalmente. Face superior convexa com decoração de guilhocché. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 340 mm. Proveniência: Braga. Est. V.
76. *Id.* Parede curva e espessa adelgaçando para o fundo; termina-a uma aba larga, descaída e com a orla muito engrossada. Engobe acastanhado, mate. Diâmetro: 294 mm. Proveniência: Braga. Est. V.

77. *Id.* Aba larga, pouco espessa e levemente descaída com vestígios de pegadeira. Face superior plana decorada com guilhocé. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 328 mm. Proveniência: Mózinho. Est. V.
78. *Id.* Aba larga, espessa e descaída com falsos vestígios de pegadeira. Face superior levemente abaulada decorada com guilhocé. Engobe salmão, mate. Diâmetro: 236 mm. Proveniência: Mózinho. Est. V.
79. *Id.* Parede curva muito delgada engrossando para a aba, larga e descaída; o fragmento conserva o arranque de dois recortes que fazem supor que a aba era regularmente cortada por recortes contíguos ou formando grupos alternantes com espaços lisos. Engobe salmão, ligeiramente lustroso. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Briteiros. Est. V.
80. *Id.* Parede curva e aberta. Bordo em forma de aba larga levemente soerguida com a face superior decorada com guilhocé largo e irregular. Junção da aba com a parede interna assinalada por uma fina moldura. Engobe amarelo acastanhado, mate. Diâmetro: 258 mm. Proveniência: Briteiros. Est. V.
81. Fragmento de forma indeterminada. Parede delgada abrindo muito para o topo de modo a formar um bordo simples e esvasado que duas molduras e duas caneluras realçam na face externa. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Guifões. Est. V.
82. Fragmento de pote. Colo de parede delgada, rematado por um bordo esvasado, soerguido e engrossando para o topo. Ombro muito descaído. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 86 mm. Proveniência: Braga. Est. V.
83. *Id.* Apenas se conserva o bordo. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: indeterminável. Proveniência: Braga. Est. V.
84. Fragmento de vaso de forma indeterminada. Bordo em forma de aba larga e soerguida. Um ressalto seguido de uma moldura achatada marcam um pequeno colo nascido de um ombro descaído. Engobe amarelado muito claro, mate. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Guifões. Est. V.
85. *Id.* Bordo semelhante ao do número anterior. Ombro arredondado. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Fiães. Est. V.
86. *Id.* Bordo em forma de aba larga sinuosa, muito aberta e soerguida. Engobe acastanhado, mate. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Braga. Est. V.
87. Fragmento da parte superior da pansa de um pote, muito encurvada e decorada com fino guilhocé numa larga banda limitada superior e inferiormente por dois pares de caneluras espaçadas. Engobe rosado, mate. Diâmetro: ind. Proveniência: Braga. Est. V.
88. Fragmento de tigela de parede curva, fortemente reentrante, terminando num pequeno lábio arredondado, voltado para o exterior. Parte supe-

- rior da parede ornamentada externamente com dois ressaltos paralelos. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 179 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
89. Fragmento de forma indeterminada. Parede encurvada com bordo simples, reentrante. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 131 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
90. Fragmento de pote. Parede muito delgada fechando para o topo. Bordo espesso de secção triangular, ligeiramente soerguido e aberto por uma canelura junto da orla interna. Externamente, a parede apruma-se junto ao bordo formando um pequeno colo sublinhado por moldura. Conserva-se uma das duas pegadeiras laterais que vinham prender-se no colo. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Mózinho. Est. VI.
91. Conserva-se o bordo e o colo semelhante ao anterior. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Mózinho. Est. VI.
92. *Id.* Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Mózinho. Est. VI.
93. Fragmento de pote de parede delgada com pansa larga e arredondada decorada com guiloché grosseiro e irregular. A parte superior é acentuadamente constricta e rematada por um bordo em forma de colchete. Os fragmentos existentes e a comparação com outras peças, mostram a existência de duas pegadeiras horizontais dispostas uma em frente da outra sob a pequena aba do bordo; nos intervalos das pegadeiras opunham-se, centrados, um vertedoiro e um mascarão aplicados. Engobe amarelado claro, mate. Diâmetro: 206 mm. Proveniência: Briteiros. Est. VI e VII, 1.
94. Mesma forma do n.º anterior. Apenas se conserva um fragmento exibindo um mascarão. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 192 mm. Proveniência: S. Torquato. Est. VI e VII, 2.
95. Fragmento de fundo. Pé baixo, muito espesso e facetado. O fundo delgado, junto do pé, engrossa para o centro formando um pequeno mamilo na face interna e continua-se por uma parede arredondada da mesma espessura do pé. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
96. *Id.* Pé alto e facetado. O fundo é delgado e horizontal apresentando na face interna uma canelura. Engobe amarelado, mate, conservando-se apenas na face externa. Diâmetro: 46 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
97. *Id.* Pé elevado, estreito e de secção aproximadamente triangular. A face externa do fundo apresenta um pequeno mamilo. Parede arredondada muito espessa. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 42 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
98. *Id.* Pé alto e de secção aproximadamente triangular. A espessura da parede é a mesma da do pé parecendo o fundo mais delgado. Engobe alaranjado, mate. Diâmetro: 40 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.

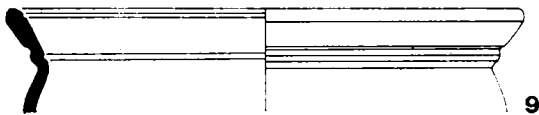
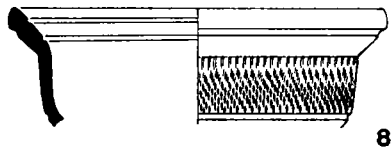
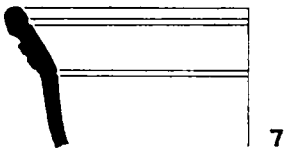
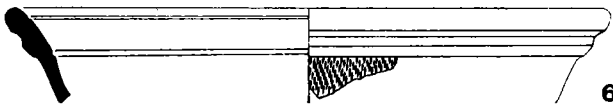
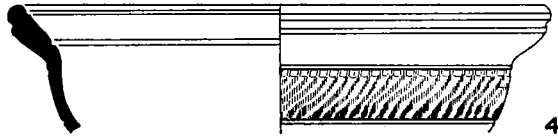
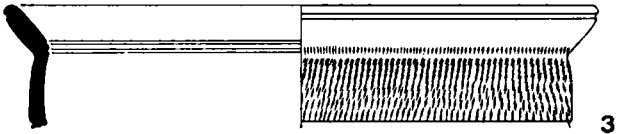
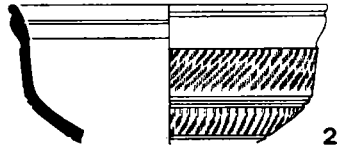
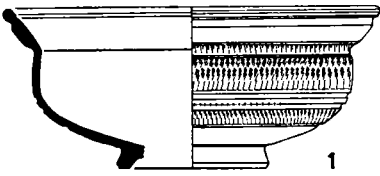
99. *Id.* Fundo plano muito delgado, com pé alto e oblíquo. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Mózinho. Est. VI.
100. *Id.* Fundo plano com pé baixo e oblíquo. Parede grossa fortemente convexa na parte interna e decorada externamente com fino guilhoché. Engobe rosado, mate. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
101. *Id.* Fundo espesso formando ao centro uma depressão umbilical. Pé igualmente espesso, vertical e de secção rectangular. Engobe avermelhado ligeiramente lustroso. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
102. *Id.* Fundo plano com pé muito alto e oblíquo. Parede arredondada, adelgaçando para o topo. Engobe castanho escuro quase preto, mate. Diâmetro: 40 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
103. *Id.* Pé elevado e espesso com a face externa facetada. Fundo horizontal muito delgado. Parede arredondada cortada por fina canelura na face externa. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Braga. Est. VI.
104. *Id.* Fundo plano com pé baixo, largo e oblíquo de secção trapezoidal ; uma funda e estreita canelura marca a parede externa do pé. Parede ligeiramente arqueada com a mesma espessura do fundo. Engobe amarelado, mate. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Mózinho. Est. VI.
105. Fragmento de cantil. Conserva-se parcialmente um dos lados grosseiramente decorado com motivos figurativos dispostos em duas séries concêntricas separadas por duas molduras. Decoração moldada. Engobe alaranjado, mate, só na face externa. Proveniência: Braga. Est. VI.
106. Fragmento de vaso fechado, decorado na face externa por um sulco profundo, ondulado. Engobe alaranjado, mate, só na face externa. Proveniência: Braga. Est. VI.
107. Fragmento de lucerna. Disco arredondado e liso; orla larga e esbatida sem qualquer enfeite. Asa de feitura pouco cuidada, tipo Ponsich 7. Engobe amarelado, mate. Proveniência: Braga. Est. VI.

ADÍLIA M. ALARCÃO

ALINA N. MARTINS

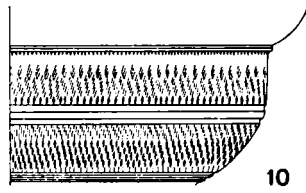
(Página deixada propositadamente em branco)

EST. I



Esc. 1:3

EST; II



10



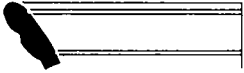
11



12



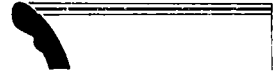
13



14



15



17



16



18



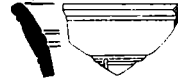
19



20



21



22



23



24



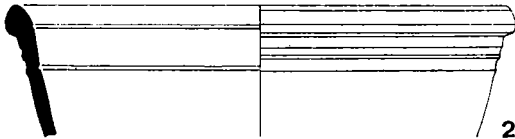
25



26



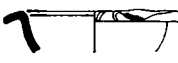
27



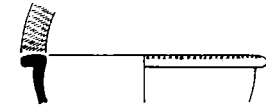
29



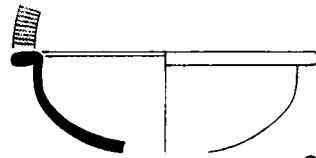
28



30



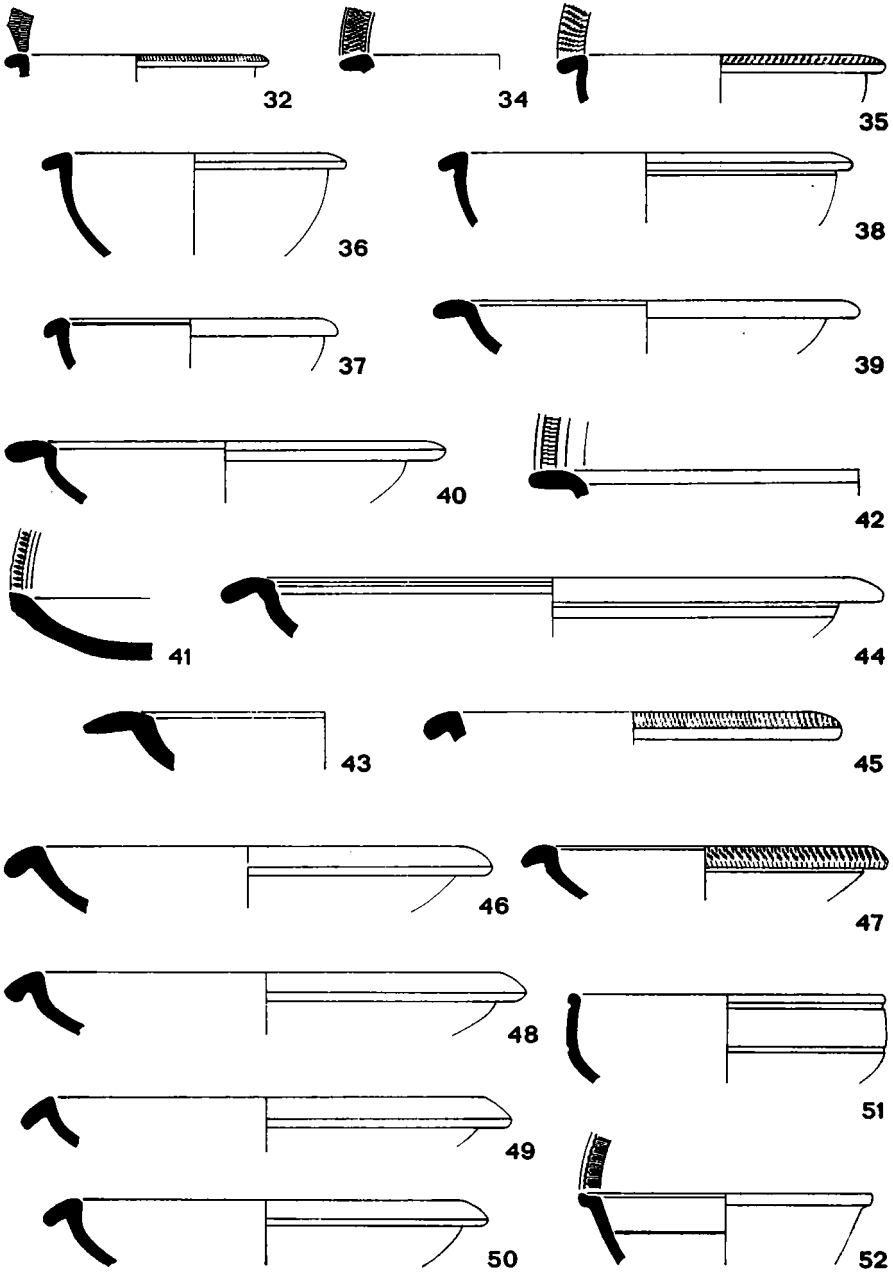
31



33

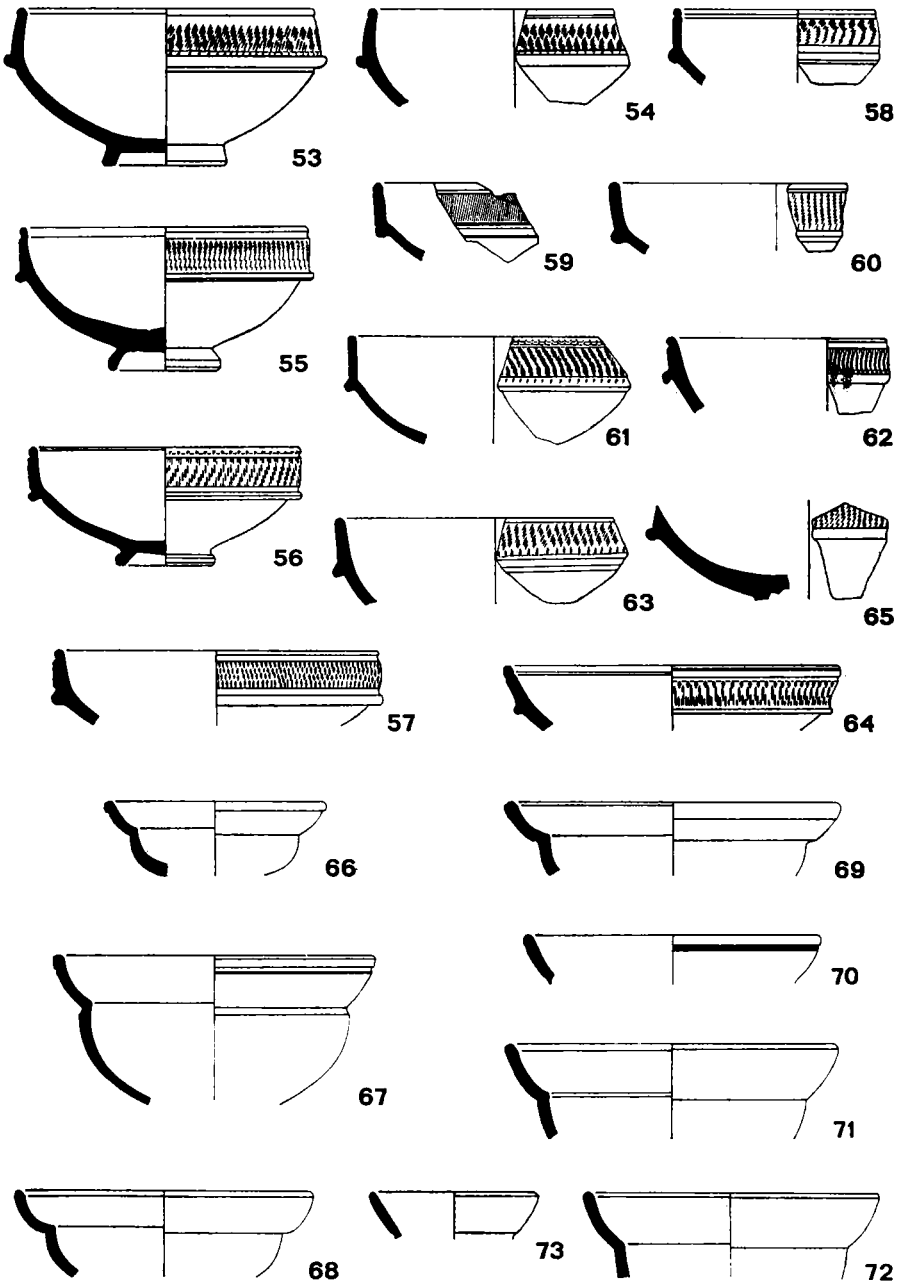
Esc. 1:3

EST. III



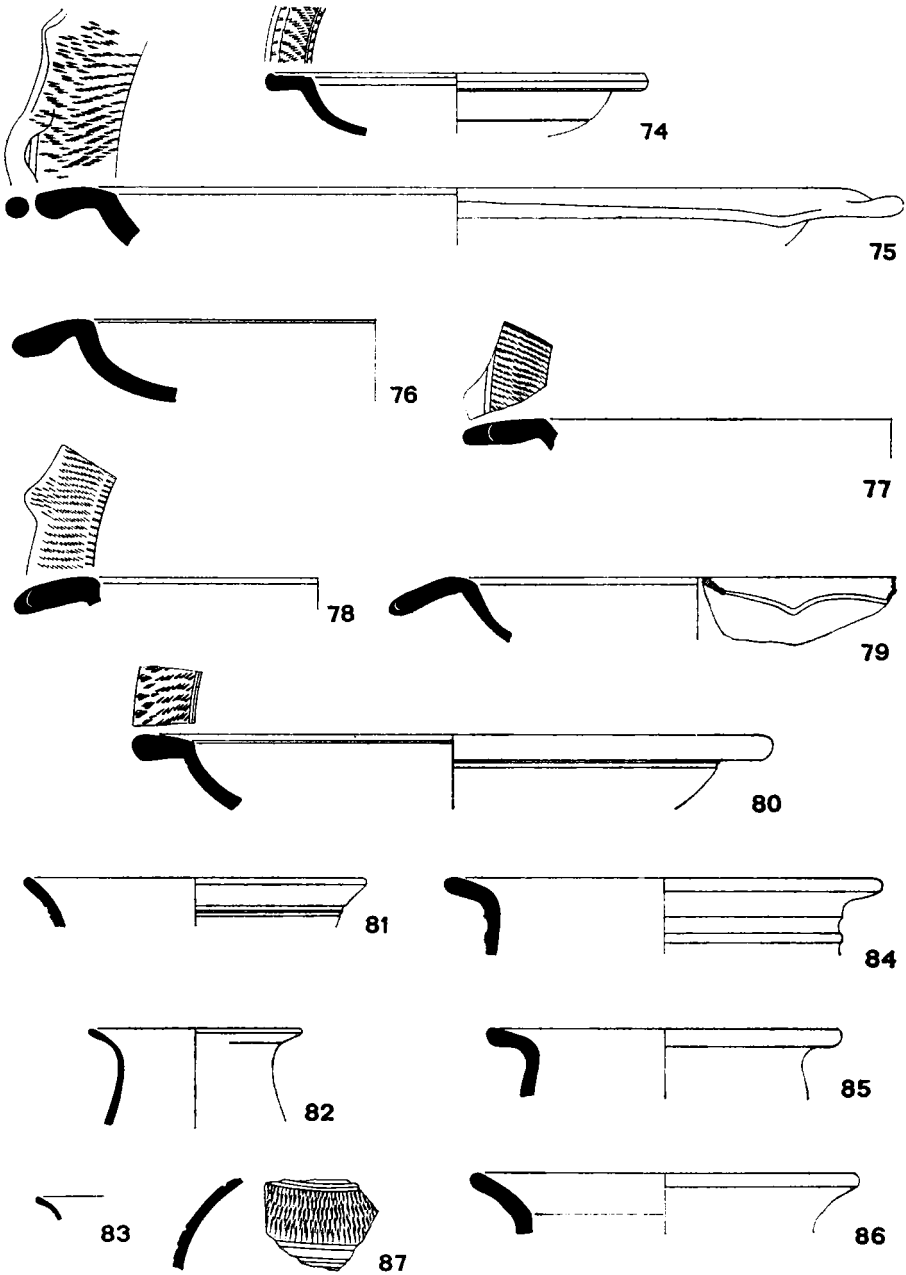
Esc. 1:3

EST. IV



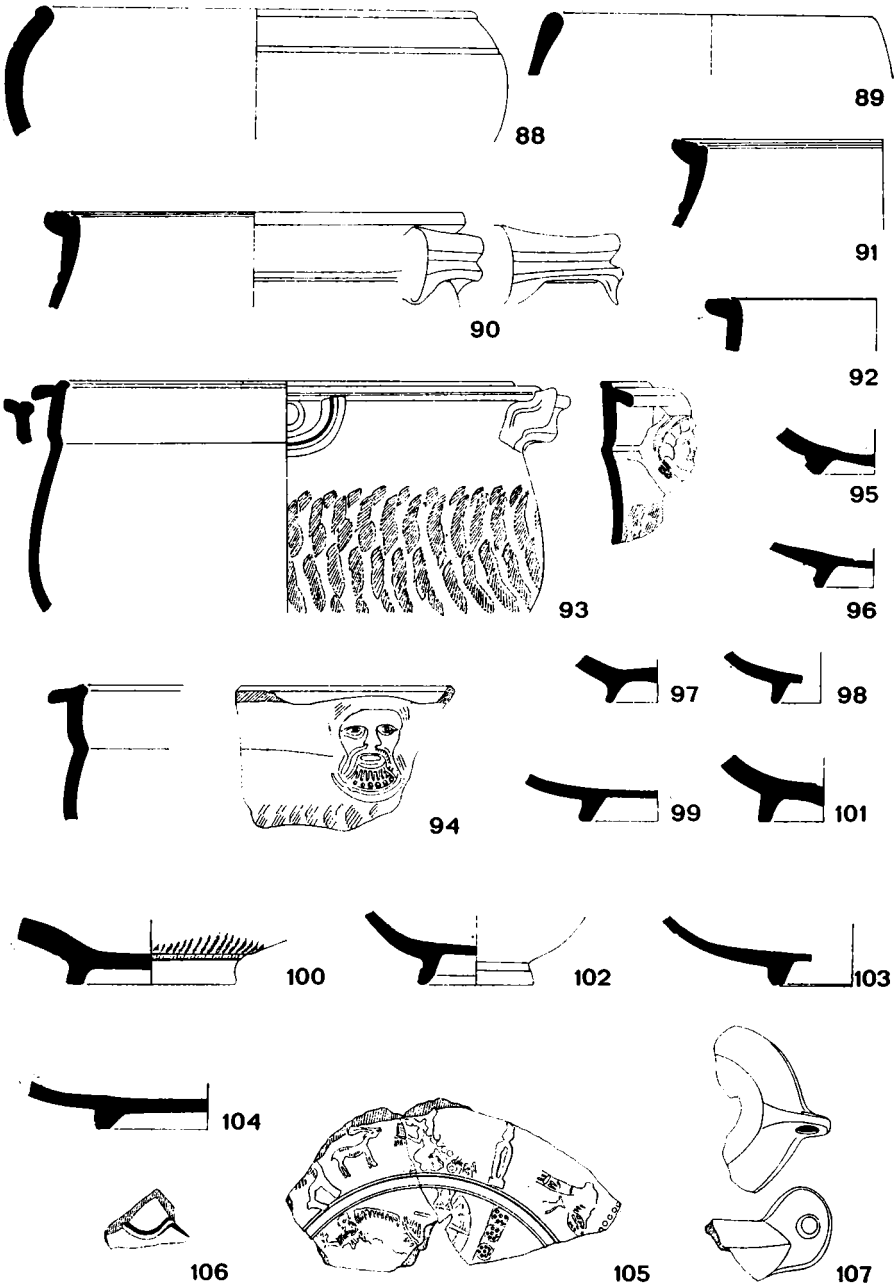
Esc. 1:3

EST. V



Esc. 1:3

EST. VI



Esc. 1:3

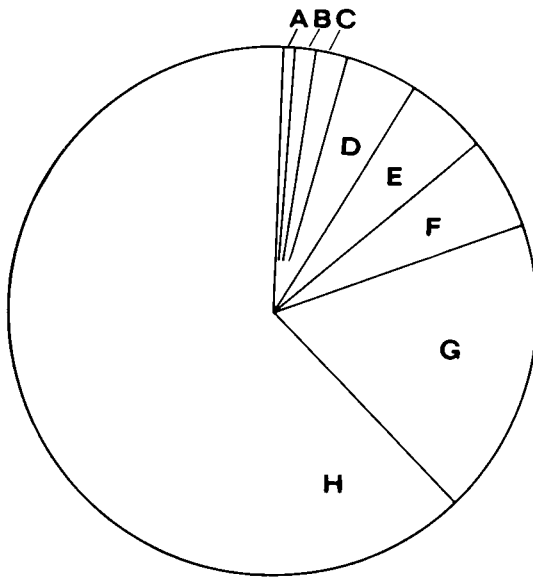


1

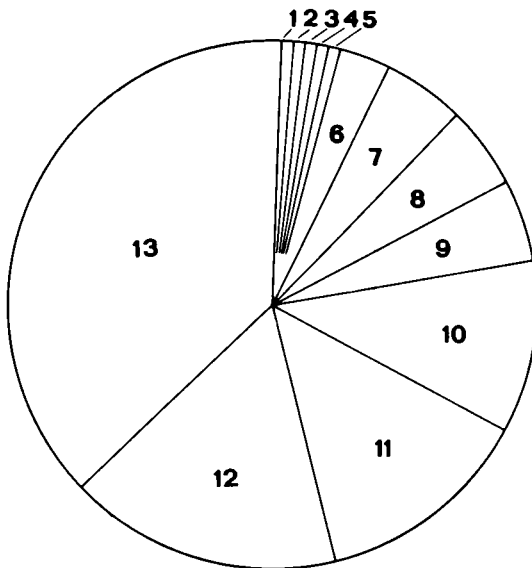


2

EST. VIII



- A — S. Torquato (Guimarães)
- B — Sanfins
- C — Conimbriga
- D — Guifões (Porto)
- E — Fiães (Feira)
- F — Briteiros
- B — Mózinho
- H — Braga



- 1. Drag. 37
- 2. Drag. 30
- 3. Hermet 13
- 4. Ritt. 8
- 5. Mayet LI
- 6. Mayet L
- 7. Drag. 27
- 8. Hisp. 4/5
- 9. Formas originais
- 10. Drag. 24/25
- 11. Drag. 35/36
- 12. Drag. 29
- 13. Fragmentos de forma indeterminada